

CONTEXTO

Depois do anúncio do cerco, a palavra de Ezequiel volta-se às nações ao redor. A queda de Jerusalém não autoriza seus vizinhos a interpretar o acontecimento como prova de sua própria superioridade.

LEITURA DO TEXTO

Amom, Moabe, Edom e Filístia são julgados por hostilidade, desprezo ou vingança contra Judá. A atenção então se concentra em Tiro, cuja riqueza e posição comercial produziram confiança excepcional. Os capítulos 26 e 27 descrevem tanto a queda da cidade quanto a amplitude de suas relações econômicas. Em Ezequiel 28, o governante de Tiro é retratado como alguém cujo coração se elevou por causa de sua sabedoria e prosperidade, chegando a reivindicar posição divina. O oráculo contra Sidom termina com uma breve promessa de futura reunião de Israel.

SÍNTESE TEOLÓGICA

A prosperidade das nações não as coloca fora do juízo de Deus, especialmente quando poder e riqueza são convertidos em pretensão de autonomia.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como a descrição econômica de Tiro em Ezequiel 26–28 contribui para a crítica teológica à arrogância de seu governante?